

# **CUIDADO COM AS VELHINHAS CARENTES E SOLITARIAS**

**ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA  
ECA / USP APRESENTA**

**UMA MONTAGEM DA TURMA 68  
DIREÇÃO ISABEL SETTI**

**TEXTO  
MATEI VISNIEC**

**DE 26 DE JUNHO À  
08 DE JULHO DE 2018**

**TEATRO LABORATÓRIO ECA  
SALA ALFREDO MESQUITA  
Rua da Reitoria, 215  
Telefone: 3091-4376**

**ENTRADA GRATUITA**



# CUIDADO COM AS VELHINHAS CARENTES E SOLITÁRIAS



## UMA CARTA DO CORAÇÃO DA CENA

Bem aqui, onde o espectador mira e nós movimentamos um campo imaginário, nos encontramos há 3 meses. O teatro não é um abrigo de bombas. Poderia ser. Não estamos no front, embora haja guerra dentro e em torno de nós. Agora, onde nos encontramos, atentos e à contrapelo ao avanço da barbárie, colocamos o perigo no Poema e nos solidarizamos aos que lutam a luta maior do homem por sua dignidade. Há 3 meses, assim, experimentamos sublinhados na Palavra, essa que nunca vive no mundo como algo distante e taciturno, mas sim como carne, ora indo ao encontro da pluma; ora ao da navalha. Nesse meio tempo, então envolvidos e convocados pela materialidade da criação em coro e da pesquisa vocal no trabalho do ator, nosso olhar não escapou à paisagem do próprio tempo, esse que tem anunciado, sistematicamente, a histórica reposição da narrativa de um "Vencedor". Por muitos momentos me recordei de uma imagem encontrada no Caderno N das Passagens do Walter Benjamin, na qual, ao recortar uma citação sobre os aviões bombardeiros, o colecionador alemão guarda um fragmento de Leonardo da Vinci acerca da expectativa do homem em voo - que se elevasse 'para buscar a neve no cume das montanhas e retornar espalhando-a sobre o pavimento escaldante da cidade, no verão'. Com essa imagem, olhei por muito tempo as Palavras desse texto cheio de ruínas, gritos, homens desolados, mulheres cansadas, mães e filhos na guerra, chagas abertas, cegos brincando no limite das falésias, no consolo do mar. O olhar foi pousando sobre as palavras que se dividiam em étimos e átomos. Os átomos, que compõem e promovem a duração da bomba; os étimos, essas pequenas partes que constroem a palavra, anunciando a chance de outra possibilidade em dizer e cantar, roubando o verso do Drummond, o "tempo presente, a vida presente".

Nesses sentidos rabiscados no esqueleto dessa carta, a costura tecida por Matéi Visniec com sua (e agora nossa!) peça-aviso --- Cuidado com as velhinhas carentes e solitárias ---, se apresenta como a paciência de um fotógrafo que aguarda o momento de uma grande ressaca no mar, como metáfora da neve tocando o calorão de um dia terrivelmente quente. Nessa metáfora, por meio da qual também avistamos a existência policiada, países consternados, a violência das fronteiras, a solidão e a incomunicabilidade dos seres e, por fim, a quase completa falência de um continente, contrapomos o átomo que anuncia o fim do mundo aos étimos, a partir dos quais podemos anunciar uma chance. Não porque a esperança é grande, mas porque, como anota o Benjamin lá naquele caderno, em nossos processos também farejamos, como um cão de cego, "a indestrutibilidade suprema da vida em todas as coisas".

"Vamos de mãos dadas", a Palavra vive!

Isabela Rossi

## CUIDADO COM O AUTOR

A guerra para Matéi Visniec é mais do que um imaginário: é experiência concreta transformada em poesia. A migração, aquilo que as ondas trazem todos os dias para lembrá-lo do exílio que lhe é cicatriz.

Expulso da Romênia durante o regime comunista de Ceausescu, Matéi Visniec vive na França desde 1987. No caminho aberto por Brecht, Beckett, Kafka e Ionesco, sua voz, firmemente enraizada nos jogos políticos de que é testemunha, encontra na prática poética do surrealismo, do dadaísmo e do absurdo a dicção possível para descrever aquilo que vê.

Das notícias que chegam cotidianamente ao jornalista Visniec, o artista Matéi extrai seu "teatro da ternura e da loucura cotidianas", revelando a barbárie em que mergulha a civilização europeia e o vazio de tantos gestos e tantos esforços, sem perder porém o fino traço de esperança que sustenta cada sobrevivente.

É assim que nosso autor procura "O último Godot", registra "A História do Comunismo Contada aos Doentes Mentais", explica porque "A palavra progresso na boca de minha mãe soava terrivelmente falsa", reinventa a "Máquina Tchekhov" e adverte: "Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias".

O humor de sua dramaturgia não deseja risos frouxos: a ironia de Visniec nos conduz aos próprios limites da condição humana. Diante de um mundo orquestrado pela globalização e seus mecanismos de controle, o autor considera o artista como figura de resistência, um perturbador da ordem social. Dizer a palavra de Visniec é expor ranhuras e lampejos de beleza presentes nos nossos corpos em meio a violência e o autoritarismo.

Matéi Visniec, aos 62 anos, é atualmente o dramaturgo mais encenado da Romênia e conta com numerosas montagens na França e no mundo todo. É também um dos dramaturgos preferidos dos brasileiros, contando com diversas montagens nos últimos anos.

Augusto Trainotti e Larissa Nunes

**DE 26 a 30 DE JUNHO às 19h30 | 01 DE JULHO às 18h30  
DE 03 a 07 DE JULHO às 21h | 08 DE JULHO às 20h**

## FICHA TÉCNICA

**DIREÇÃO** Isabel Setti **INTÉRPRETES** Alvaro Henrique Lara Costa, Augusto Ortale Trainotti, Camila Augusto Florio, Ellen Regina Pereira, Emerson Dias da Silva (Tico Dias), Giulia Rodrigues do Ouro, Isabela Carolina Rosssi, Larissa Nascimento Nunes Silva, Luísa Pinti Dias, Murilo Alves Santana, Tadeu Ibarra Mourão, Wellington Lourenço Bonfim (Leleto Bonfim) **ARRANJOS, COMPOSIÇÕES e EXECUÇÃO MUSICAL** Alexandre Guilherme e Giorgio Arthur Passerino **PESQUISA DE BONECOS / MATERIAIS** Luísa Pinti **FIGURINO** Kabila Aruanda **DESENHO DE LUZ** Felipe Tchaça **ASSISTENTES DE LUZ** Déborah Moreira e Paula da Selva **FOTÓGRAFO CONVIDADO** Allis Bezerra **ORGANIZAÇÃO VISUAL** Samya Pascotto **ARTE GRÁFICA** Tico Dias **PRODUÇÃO EXECUTIVA e BILHETERIA** Bertha S. Heller **COLABORAÇÃO** Ana Maria A. Miranda, Carmina Juarez **AGRADECIMENTOS** Aléxia Lopes, André Mendes, Lília Lopes, Sandra Regina Sproesser e Tarina Quelho de Castro

## SECÇÃO TÉCNICA DO TEATRO LABORATÓRIO

**Diretora de Produção:** Bertha S. Heller | **Iluminação e Sonoplastia:** Denilson Marques, Mário de Castro | **Cenotécnica:** Nilton Ruiz Dias, Juliano Tramuja e Zito Rodrigues **Costura:** Silvana de Carvalho | **Cenografia e Adereços:** Jonas de Moraes, Paulo Basílio | **Professores da EAD:** Ana Maria A. Miranda, Antonio Rogério Toscano, Cristiane Paoli Quito, Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), José Fernando P. de Azevedo, Maria Isabel Setti, Mônica de A.P. Montenegro, Sandra R. Sproesser, Silvana Garcia e Tarina Quelho de Castro, professora convidada Carmina Pinheiro de Souza | **Secretaria:** Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar | **Diretora da Escola de Arte Dramática:** Profa. Sandra Regina Sproesser **Vice-Diretor da Escola de Arte Dramática:** Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo | **Diretor da Escola de Comunicações e Artes:** Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro **Vice-Diretora da Escola de Comunicações e Artes:** Profa. Dra. Brasilina Passarelli | **Reitor da Universidade de São Paulo:** Prof. Dr. Vahan Agopyan | **Vice-Reitor da Universidade de São Paulo:** Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes